

## SOCICOM Debate: Democratização da Comunicação

Com satisfação apresentamos esta edição e com ela inauguramos a série **SOCICOM Debate**, concebida para promover e registrar discussões em torno da democratização do campo comunicacional, objeto de trabalho da Comissão que coordenamos. Os leitores perceberão diversidade na abordagem do tema, reflexo da salutar pluralidade do campo acadêmico e das respectivas expertises das associações científicas filiadas à SOCICOM (Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação).

Os cinco textos que compõe a publicação pautam diálogos que precisam ser travados com o Estado, na presença e com a participação da sociedade civil. **Marialva Barbosa**, integrante da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar), começa fazendo retrospecto de acontecimentos impeditivos do processo de democratização da comunicação e traça o atual estado da arte. No texto seguinte, **Alexandre Miorim** e **Ilza Maria Tourinho Girardi**, da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), detém-se na interdição dos debates em torno dos conselhos setoriais de comunicação, órgãos constitucionais e fundamentais para a defesa de questões de interesse público. **Adilson Cabral**, da Universidade Federal Fluminense (UFF), apresenta a tradição-inserção do grupo que estuda e pesquisa políticas públicas de Comunicação no Brasil, mesmo reconhecendo algumas “faltas”: de uma “reflexão que identifique a contribuição do conjunto de seus pesquisadores” e deste conteúdo nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação. Na sequência **Antonio Hohlfeldt**, presidente da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), elenca série de iniciativas da entidade, em mais de 35 anos, sempre visando a “permanente e crescente democratização do campo da Comunicação Social”. **Marcelo Kischinhevsky**, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), completa a edição questionando se o Brasil precisa de um rádio digital; seus argumentos são favoráveis ao rádio por este oferecer “um laboratório privilegiado para desenvolvimento de políticas públicas que visem à democratização da comunicação”.

Ensejamos que as reflexões ora postas suscitem novos exercícios dialógicos e que o aval institucional da Federação amplie ainda mais o espectro do debate e torne mais céleres as revisões e mudanças que se fazem necessárias na Comunicação Social brasileira, seja para a construção de instrumentos legais e políticas públicas para o setor, ou dando voz e ouvido a demandas emergentes.

Agradecemos ao professor **Murilo César Ramos** pela reflexão do prefácio e aos autores pelas contribuições. Conclamando os colegas da academia a corroborarem com o árduo e relevante projeto coletivo em prol de mais democracia na comunicação, alinhando-se a iniciativas em curso, como a luta pela aprovação de um marco civil para a Internet, a representação em órgãos consultivos e deliberativos como o Conselho Consultivo do Rádio Digital (do qual a Intercom e a Ulepicc-Brasil já participam como observadores), o Conselho Curador da EBC (Empresa Brasileira de Comunicação) e o Comitê Gestor da Internet entre outras.

Boa leitura!

**Maria Berenice da Costa Machado e Ruy Sardinha Lopes**

Coordenadores da Comissão 2 - Articulação para ação junto à sociedade civil  
com vistas à contribuição da área de Comunicação para políticas públicas.

SOCICOM/ Gestão 2013-14